

livros recebidos

OLIVEIRA JR, Franklin

Camarada Júlio: confissões sinceras de uma militância

Salvador: Editora Gráfica da Bahia, 2011, 518 p.

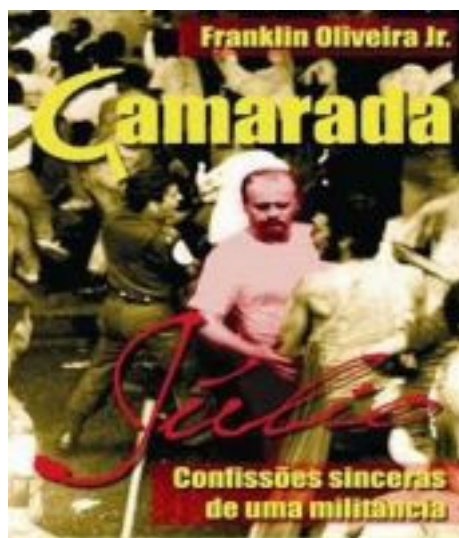
Nos anos 60 e 80 do século passado o Brasil respondeu ao esgotamento do modelo de desenvolvimento mundial através do recurso político de uma modernização autoritária. Enquanto isto ocorria, na Bahia, a opção das elites pela industrialização acelerada levaria á rápida proletarização de extratos das classes médias e ao arrocho das classes trabalhadoras. A oposição a esses caminhos se expressou de muitas formas num contexto onde se verificaria a retomada das organizações políticas, estudantis, sindicais e populares.

Este livro foi escrito por quem tomou parte nesses acontecimentos. Suas páginas ultrapassam o plano das memórias pessoais e inserem o leitor no clima existente na época. Nelas podemos verificar o cotidiano de uma esquerda que vive estas transformações e acompanhar os tempos heróicos da militância clandestina e da consolidação do PT e da CUT.

Sem receio de se expor seu autor faz confissões sinceras e saborosas sobre sua militância política e cultural. A leitura das memórias do *Camarada Júlio* nos coloca em contato com a trajetória, a generosidade, e os equívocos de uma geração onde muitos buscaram construir, ao seu modo, uma revolução de caráter socialista na Bahia e no Brasil.

Sobre o autor:

Nascido em Salvador-BA, FRANKLIN OLIVEIRA JR. vem participando desde os anos 60, de importantes acontecimentos da Bahia e do Brasil. Tomou parte dos tempos áureos do rock, viveu o clima criativo da Escola de Música da UFBA, e, à frente do Sindicato dos Músicos, contribuiu para tornar realidade projetos pioneiros. Contribuiu para o fim do controle dos pelegos nas organizações sindicais e integrou as direções da Comissão Nacional Pró-CUT e da primeira direção nacional cutista.



Foi fundador do PT, tendo militado no partido durante mais de duas décadas, tendo tomado parte na elaboração de programas políticos e em coordenações de campanhas políticas e eleitorais. Saiu do partido em 2005 para filiar-se ao Partido Socialismo e Liberdade-PSOL.

A sua trajetória, entretanto, ultrapassa os marcos legais. É que, ao lado destas atividades, e em apoio a elas, manteve durante dez anos uma vida subterrânea, atuando em organizações clandestinas

que ultrapassaram o período de ditadura militar. Assim, foi dirigente estadual da Fração Organizada da Ação Popular Marxista-Leninista-APML, fundador e membro do CC da Organização Comunista Democracia Proletária-OCDP, fundador e membro do CC do Movimento Comunista Revolucionário-MCR.

Em nome destas, ou segundo estas, orientou, dirigiu ou participou de dezenas de greves, atos de solidariedade internacional, manifestações e movimentos sociais, entre os quais greves gerais, que sacudiram a Bahia e o Brasil entre os anos 70 e 80. Estas atividades, ao lado de formarem o seu caráter e consolidarem senso de justiça e solidariedade, lhe renderam prisões, processos e fichamento em órgãos policiais.